



**CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE FARMÁCIA**

**DIEGO BREZEZINSKI BUENO**

**ATENDIMENTO AOS PACIENTES PELO FARMACÊUTICO  
EM FARMÁCIAS E DROGARIAS PRIVADAS**

Porto Alegre  
2023

**CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE FARMÁCIA**

**DIEGO BREZEZINSKI BUENO**

**ATENDIMENTO AOS PACIENTES PELO FARMACÊUTICO  
EM FARMÁCIAS E DROGARIAS PRIVADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter – como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Ma. Lauren Pohlmann

Porto Alegre  
2023

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha esposa Raquel, minha filha Luiza e meus pais Jeolar e Maria Dolores, que sempre estiveram ao meu lado com muito apoio e palavras de conforto e motivação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, inicialmente, ao Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, por permitir que eu tenha força e saúde para transpor mais essa missão. A meus queridos colegas, que me ajudaram a desenvolver diversas atividades acadêmicas. E, por último, mas com certeza não menos importante, a TODOS os professores que sempre me acolheram, com muita cumplicidade e respeito, sendo incansáveis na exposição e transmissão de conhecimento.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Linhas de atuação farmacêutica.....	10
<b>Quadro 2</b> - Caracterização dos artigos selecionados segundo a área temática, autor(es), título, base de dados e ano de publicação .....	17
<b>Quadro 3</b> - Caracterização dos artigos selecionados quanto a localização do desenvolvimento da pesquisa e palavras-chave .....	18
<b>Quadro 4</b> - Caracterização dos artigos selecionados segundo o objetivo, metodologia/ferramenta de informação/público-alvo, e desfechos.....	19
<b>Quadro 5</b> - Resumo dos artigos selecionados.....	21

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAFARMA	Associação Brasileira de Redes de Farmácias
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CFF	Conselho Federal de Farmácia
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRF	Conselho Regional de Farmácia
IAM	Interação alimento medicamento
IDEC	Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
MS	Ministério da Saúde
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
VISA	Vigilância Sanitária Municipal

## SUMÁRIO

<b>ARTIGO DE REVISÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>8</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>.....</b>
<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
2.1 O TRABALHO E AS ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO.....	10
2.2 IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA.....	11
2.3 DIFERENÇA ENTRE OS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS, COMO FARMÁCIAS E DROGARIAS.....	13
2.4 DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS .....	14
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>.....</b>
<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>22</b>
5.1 ATENÇÃO FARMACÊUTICA.....	22
5.2 DISPENSAÇÃO/PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS.....	23
5.3 EDUCAÇÃO .....	23
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>.....</b>
<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>.....</b>
<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
<b>ANEXO 1 – PADRÃO DE FORMATAÇÃO DA REVISTA ESCOLHIDA.....</b>	<b>30</b>

**ATENDIMENTO AOS PACIENTES PELO FARMACÊUTICO  
EM FARMÁCIAS E DROGARIAS PRIVADAS**

*PATIENT CARE BY PHARMACIST  
IN PHARMACIES AND PRIVATE DRUGSTORES*

Diego Brezezinski Bueno<sup>1</sup>

Profa. Ma. Lauren Pohlmann<sup>2</sup> (orientadora)

Diego Brezezinski Bueno  
Acadêmico de Farmácia  
UNIRITTER, Avenida Getúlio Vargas, 381 - Centro - Eldorado do Sul/RS  
(51) 99176-2992 / diego@farmapopular.com.br

Profa. Ma. Lauren Pohlmann (orientador)  
Professora Orientadora  
UNIRITTER, Rua Orfanotrópio, 555 - Alto Teresópolis - Porto Alegre/RS  
(55) 98116-9635 / lauren.pohlmann@animaeducacao.com.br

Porto Alegre  
2023

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo conhecer a prática profissional de farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias privadas, com ênfase no atendimento aos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, cujo levantamento bibliográfico foi realizado através de pesquisa on-line, consultando-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Como resultados, evidenciou-se que a atenção farmacêutica ainda não se dá de forma plena, haja vista que as farmácias e drogarias ainda são vistas como um comércio varejista de medicamentos, onde a atenção farmacêutica não é explorada no seu papel de assistência na promoção, proteção e recuperação da saúde. Alguns estudos apontaram a atuação do farmacêutico como satisfatória ou regular, o que vem ao encontro de uma visão ainda distorcida do papel do farmacêutico apenas como um atendente, quando, na verdade, ele é um prestador de serviços da saúde. Os estudos também apontaram a importância do profissional farmacêutico manter-se permanentemente atualizado, tanto no tocante a legislação pertinente, quanto a prescrição de medicamentos e a interação alimento medicamento. Como sugestão de trabalhos futuros, importante verificar o acesso dos pacientes ou usuários de medicamentos ao profissional farmacêutico, pois em nenhum dos estudos foi evidenciado que a atenção farmacêutica é disponibilizada para todos e em todos os momentos ou se o é apenas quando solicitada.

**Palavras-chave:** Farmácia. Farmacêutico. Atenção Farmacêutica. Medicamentos.

## ABSTRACT

The present study aimed to know the professional practice of pharmacists who work in pharmacies and private drugstores, with emphasis on patient care. This is an integrative literature review, with a qualitative approach, whose bibliographic survey was carried out through online research, consulting the databases Virtual Health Library (VHL), Scielo, Google Scholar and CAPES Periodicals. As a result, it was evidenced that pharmaceutical care is not yet fully given, given that pharmacies and drugstores are still seen as a retail trade of medicines, where pharmaceutical care is not explored in its role of assistance in the promotion, protection and recovery of health. . Some studies have pointed out the performance of the pharmacist as satisfactory or regular, which meets a still distorted view of the role of the pharmacist only as an attendant, when, in fact, he is a provider of health services. The studies also point out the importance of the pharmaceutical professional to keep permanently updated, both with regard to the pertinent legislation, as well as the prescription of medications and the food-drug interaction. As a suggestion for future studies, it is important to verify the access of patients or users of medicines to the pharmaceutical professional, because

in none of the studies it was evidenced that pharmaceutical care is made available to everyone and at all times or if it is only available when requested.

**Keywords:** Pharmacy. Pharmacist. Pharmaceutical Care. Medicines

## 1 INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica precisa ser encarada sob uma ótica integral, haja vista que um número expressivo de tratamentos de saúde envolvem o uso de medicamentos e isso pode ser relevante para o atingimento dos objetivos esperados quanto a prevenção ou recuperação da saúde. Então, pensar sobre o leque de atividades e serviços de saúde reflete diretamente no conjunto de ações e serviços de atenção farmacêutica.

O advento da Lei nº 13.021/14, em 2014, foi um grande marco para a saúde pública e proteção do consumidor, pois as farmácias passaram a ser vistas como estabelecimentos de saúde através da prestação de serviços de atenção farmacêutica onde a população passou a contar com o atendimento de um farmacêutico. Foi uma quebra de paradigma quanto a atuação dos profissionais farmacêuticos, aos quais foi outorgada a responsabilidade sobre ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, podendo atuar na dispensação de medicamentos e, inclusive, prescrever medicamentos, o que até então não era da competência desse profissional (BRASIL, 2014).

A Resolução nº 338 de 2004 que aprovou a “política nacional de Assistência Farmacêutica”, estabeleceu como principal função da assistência farmacêutica a promoção, proteção e recuperação da saúde por meio do uso racional de medicamentos que foram desenvolvidos e disponibilizados à população seguindo padrões de qualidade, realizando monitoramento e avaliação da utilização, visando unicamente a melhoria da qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2004).

O presente estudo, então, tem como objetivo geral conhecer a prática profissional de farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias privadas, com ênfase no atendimento aos pacientes. Como objetivos específicos pretende: conhecer o trabalho e as atribuições do farmacêutico; compreender a relevância da atenção farmacêutica; apontar a diferença entre os estabelecimentos farmacêuticos, como farmácias e drogarias; entender como se dá a dispensação de medicamentos na farmácia.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O TRABALHO E AS ATRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO

O farmacêutico é um profissional da saúde, que tem sob sua responsabilidade oferecer auxílio técnico confiável relativamente aos medicamentos, baseado no seu conhecimento. Nesse sentido, são muitos os conhecimentos técnico-científicos adquiridos pelo farmacêutico que aprende ainda, fundamentos de outras áreas, tais como humanização e ética (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Essa formação generalista do profissional de farmácia surgiu com a Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que criou novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Farmácia, fazendo com que os profissionais desta área tivessem sua atuação amplificada onde o objetivo principal continua sendo o cuidado para com o paciente, mas agregando um olhar integrado e crítico-reflexivo sobre todas as demandas ligadas a atenção à saúde (LIMA; SILVA, 2018).

No ano de 2013, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) publicou a Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013, a qual regulamentou as especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação, as quais são descritas no Quadro 1:

**Quadro 1** – Linhas de atuação farmacêutica

I - Alimentos
II - Análises Clínico-Laboratoriais
III - Educação
IV - Farmácia
V - Farmácia Hospitalar e Clínica
VI - Farmácia Industrial
VII - Gestão
VIII - Práticas Integrativas e Complementares
IX - Saúde Pública
X - Toxicologia

Fonte: CFF (2013).

A referida resolução, em seu Art. 2º estabelece que linha de atuação é “o conjunto de conhecimentos afins do exercício profissional, agrupados conforme as especialidades farmacêuticas, reconhecidas pelo Conselho Federal de Farmácia” (CFF, 2013). Quanto a linha de atuação Farmácia, objeto deste estudo, o Art. 3º estabelece que esta linha de atuação é constituída por:

[...] assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; atenção farmacêutica domiciliar; biofarmácia; dispensação; farmácia comunitária; farmácia magistral; farmácia oncológica; farmácia veterinária; farmacocinética clínica; farmacologia clínica e farmacogenética [...] (CFF, 2013).

No mesmo ano, o CFF editou a Resolução nº 585, de 29 de agosto, disciplinando as atribuições do farmacêutico, listando 28 atribuições clínicas do farmacêutico com relação ao cuidado à saúde, nos escopos individual e coletivo. Dentre as atribuições, o Art. 7º inciso XXVI disciplina que o farmacêutico pode “[...] Prescrever, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional; [...]” (CFF, 2013).

No seu exercício profissional o farmacêutico assume um papel de prestador de serviços à saúde, atuando não apenas na promoção, mas também na prevenção da saúde. Com isso, tem o dever de promover a saúde, além da prevenção de doenças e de outros problemas de saúde e, desse modo, agindo de forma ética, consegue ser um agente da saúde, desmistificando o fato de que a farmácia é tão somente um estabelecimento comercial e trazendo uma nova identidade à farmácia como um ambiente de saúde que busca a qualidade de vida do paciente (LIMA; SILVA, 2018).

## 2.2 IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

A atenção farmacêutica passou a ganhar importância com a obrigatoriedade da presença do farmacêutico nas farmácias, em tempo integral, passando a ser um prestador de serviços de saúde e não apenas uma presença no atendimento no balcão. Contudo, ainda que tenha havido um crescimento da implementação dos serviços farmacêuticos dentro das farmácias, grande parte das pessoas que buscam informações sobre os medicamentos afirmam que somente as obtêm durante a consulta e prescrição por parte dos médicos. Essa falta de atenção farmacêutica acaba impactando negativamente na adesão medicamentosa por parte do paciente,

e os idosos são um grupo de pacientes que muitas vezes não adere à terapia por desconhecer ou não entender sobre o manejo adequado dos medicamentos, necessitando de um acompanhamento diferenciado e cauteloso por ser um grupo que faz uso de muitos medicamentos e de modo simultâneo (MILLER *et al.*, 2016).

Com o advento da Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014, que dispôs sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas ocorreram muitas transformações que impactaram positivamente na possibilidade de farmácias e drogarias incrementarem suas atividades. Por meio desta lei, farmácias e drogarias alcançaram o status de estabelecimentos de saúde, com competência para oferecer serviços de saúde e bem estar do paciente, oportunizando ao farmacêutico realizar atendimentos e procedimentos haja vista o conhecimento científico embasado na sua matriz curricular (BRASIL, 2014).

Segundo Ferreira *et al.*(2019), a atenção farmacêutica é fundamental para adesão de um melhor cuidado à saúde, seja ela de forma individual ou coletiva, sendo importante também o acompanhamento do paciente no decorrer de todo o processo de terapia farmacológica e não farmacológica, tomando por base as orientações para mudanças de hábitos de vida, alimentares e físicas. Ao realizar o acompanhamento, o farmacêutico tem a possibilidade de levantar informações acerca do ambiente em que o paciente vive, poder aquisitivo, parâmetros fisiológicos, rotina, com o fim de ser assertivo em suas orientações, levando o paciente à adesão ao tratamento. Esse contato com o paciente possibilita ao farmacêutico vislumbrar a realidade daquela população, adequando a farmácia na qual presta serviço, de modo a atender as demandas e necessidades específicas daquela comunidade.

Além disso, a proximidade com o paciente possibilita ao farmacêutico avaliar a evolução da terapia medicamentosa do indivíduo que está sendo assistido, possibilitando sugerir mudanças que sirvam de complemento à farmacoterapia, e de forma individual prestar assistência farmacêutica a cada indivíduo daquela comunidade na qual a farmácia se insere (SILVA *et al.*, 2020). Neste processo de acompanhamento da terapia medicamentosa, pacientes que se utilizam de medicamentos de modo recorrente são os maiores beneficiários deste serviço prestado pelo farmacêutico na atualidade, que busca em última instância aumentar os benefícios trazidos pela farmacoterapia e mitigar a ocorrência de efeitos adversos (SABEC *et al.*, 2017).

## 2.3 DIFERENÇA ENTRE OS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS, COMO FARMÁCIAS E DROGARIAS

A Lei nº 13.021/14, de 8 de agosto de 2014, que trata sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas, dispõe em seu Art. 3º que “[...] Farmácia é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva [...]” (BRASIL, 2014). Na visão de Correr e Otuki (2013) a farmácia é um estabelecimento direcionado para a saúde, com o fim de prestar assistência farmacêutica e orientação sanitária individual ou coletiva, de modo a estabelecer ações ou orientações que diminuam os riscos do uso de medicamentos, como forma de reduzir as taxas de morbimortalidade, relacionadas aos mesmos.

Ainda conforme a referida lei, a existência e funcionamento de uma farmácia passa pela autorização e o licenciamento da autoridade competente (BRASIL, 2014), sendo que os principais órgãos reguladores são a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Vigilância Sanitária Municipal (VISA) e o Conselho Regional de Farmácia (CRF). Outras condições são necessárias para o funcionamento de uma farmácia, quais sejam:

- I - ter a presença de farmacêutico durante todo o horário de funcionamento;
- II - ter localização conveniente, sob o aspecto sanitário;
- III - dispor de equipamentos necessários à conservação adequada de imunobiológicos;
- IV - contar com equipamentos e acessórios que satisfaçam aos requisitos técnicos estabelecidos pela vigilância sanitária (BRASIL, 2014).

O comércio farmacêutico é tido como indispensável e abrange as farmácias e drogarias que vendem itens de uso indispensável, tais como medicamentos e itens destinados à higiene pessoal, sendo formado por farmácias independentes de diversos portes. Dá-se o nome de independentes, segundo a ABRAFARMA (2021) àquelas que possuem apenas uma loja, e de redes àquelas com mais de uma loja sob a mesma direção.

Embora haja uma certa confusão relativamente aos conceitos de farmácias e drogarias, é importante salientar que a diferença é significativa, sobretudo no aspecto comercial, o qual é preponderante nas drogarias no sentido de que o fracionamento de medicamentos e a manipulação não são permitidos (IDEC, 2021). Desse modo, a

Lei nº 13.021/2014, categoriza as farmácias, segundo sua natureza, da seguinte forma:

- I - farmácia sem manipulação ou drogaria: estabelecimento de dispensação e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais;
- II - farmácia com manipulação: estabelecimento de manipulação de fórmulas magistrais e oficinais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, compreendendo o de dispensação e o de atendimento privativo de unidade hospitalar ou de qualquer outra equivalente de assistência médica (BRASIL, 2014).

No Brasil, o varejo farmacêutico é formado por farmácias independentes e por redes de farmácias, tendo surgido no país, segundo o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, no século XVI com as boticas, que se tratavam de estabelecimentos onde a doença era diagnosticada e os medicamentos eram preparados e administrados ou armazenados. Foi a partir do ano de 1940, com o advento da entrada das indústrias farmacêuticas estrangeiras no país, que o varejo farmacêutico apresentou um crescimento substancial que ensejou a produção de medicamentos em larga escala (BARROS, 2019).

## 2.4 DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Conforme o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2001, p. 34), dispensação é:

[...] ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado. Nesse ato, o farmacêutico informa e orienta o paciente sobre o uso adequado do medicamento. São elementos importantes da orientação, entre outros, a ênfase no cumprimento da dosagem, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, o reconhecimento de reações adversas potenciais e as condições de conservação dos produtos.

O termo dispensação de medicamentos passou a ser utilizado em 1973, por meio da Lei nº 5.991, que em seu capítulo II, ao abordar o comércio farmacêutico disciplinava que a dispensação de medicamentos somente poderia ser feita em farmácias, drogarias, dispensários, postos de medicamentos e unidade volante, sendo necessário para isso a supervisão presencial do farmacêutico, devidamente inscrito no Conselho Regional de Farmácia (CRF). Embora o papel do farmacêutico no monitoramento da utilização de medicamentos não esteja relacionado apenas à

dispensação, sua participação efetiva na farmacoterapia, ainda que no decorrer da dispensação, pode reduzir o aparecimento de problemas com respeito ao uso de medicamentos (CORRER; PONTAROLO; RIBEIRO, 2013).

Segundo a Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009, em seu Art. 44, é papel do farmacêutico examinar as receitas e observar o atendimento aos seguintes itens:

- I - legibilidade e ausência de rasuras e emendas;
- II - identificação do usuário;
- III - identificação do medicamento, concentração, dosagem, forma farmacêutica e quantidade;
- IV - modo de usar ou posologia;
- V - duração do tratamento;
- VI - local e data da emissão; e
- VII - assinatura e identificação do prescritor com o número de registro no respectivo conselho profissional (BRASIL, 2009).

A atuação do farmacêutico, no Brasil, preenche uma lacuna importante pois muitas vezes ao dispensar o medicamento pode estar sendo a última, ou até mesmo a única, comunicação do paciente com um profissional da saúde antes da administração do medicamento. Além do mais, sabe-se que o paciente não obtém muitas informações sobre os medicamentos que são prescritos pelo médico no ato da consulta, o que pode acarretar, não raras vezes, a não adesão ao tratamento. Desse modo, a atenção farmacêutica, principalmente na dispensação de medicamentos, impacta diretamente na realização do tratamento de forma correta e na redução de riscos à saúde do paciente (OLIVEIRA, 2017).

Diniz e Nicoletti (2020) reforçam a responsabilidade do farmacêutico na dispensação de medicamentos, de maneira que o paciente se sinta acolhido e tenha suas dúvidas esclarecidas, sobretudo com relação a realização e cumprimento do tratamento, influência do álcool e alimentos junto das medicações, acondicionamento, efeitos adversos, entre outros.

Pelo exposto neste capítulo, fica clara a importância do profissional farmacêutico em farmácias e drogarias, haja vista que, em praticando uma atenção farmacêutica humanizada, com critério e assertividade, contribui para a promoção, prevenção e recuperação da saúde, garantindo a segurança medicamentosa necessária ao paciente.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa. Esta metodologia de coleta de dados é dividida em seis etapas: (a) elaboração da questão norteadora; (b) busca na literatura; (c) categorização dos estudos; (d) avaliação dos estudos; (e) interpretação dos resultados e (f) síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Como norteador do estudo, elaborou-se a seguinte questão: como se dá a prática profissional de farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias privadas, com ênfase no atendimento aos pacientes?

O levantamento bibliográfico foi realizado através de pesquisa *on-line*, consultando-se as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Para as buscas, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Atenção farmacêutica” AND “Farmacêutico” AND “farmácia” OR “drogaria” AND “medicamentos”. A busca pelas produções foi realizada em fevereiro e março de 2023.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português ou inglês, disponíveis na íntegra e gratuitamente, e que tratassem do tema da pesquisa. Como critérios de exclusão: os estudos que não tratassem diretamente da atenção farmacêutica, assim como artigos de revisão, guidelines, resumos de anais, protocolos, monografias, teses de mestrado e doutorado e livros.

A busca por combinações das palavras-chave resultou em cerca de 4.260 artigos na BVS, 63 no Scielo, 6.100 no Google Acadêmico e 279 no Portal de Periódicos CAPES. Partindo desses achados, realizou-se a seleção dos artigos primeiramente pelos títulos, na sequência pela leitura dos resumos, tendo por base os critérios de inclusão e exclusão, chegando-se ao total de 10 artigos científicos originais para análise no presente estudo.

## 4 RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos científicos para fazer parte do presente estudo, cuja caracterização é mostrada no Quadro 2. Quanto às bases de dados, 5 artigos foram provenientes do Google Acadêmico, 4 da BVS, e 1 do Portal de Periódicos CAPES. A publicação dos artigos se deu no período de 2019 a 2022, sendo 2 artigos no ano de 2017, 1 no ano de 2019, 4 no ano de 2020, 1 no ano de 2021 e o último no ano de 2022.

**Quadro 2** - Caracterização dos artigos selecionados segundo autor(es), título, base de dados e ano de publicação

Nº	Título	Autor(es)	Base de dados	Ano
A1	Resultados de Seguimento farmacoterápico a pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada na Bahia	Pereira, M. G. et al.	BVS	2017
A2	Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas	Oliveira, N. V. B. V. de et al.	BVS	2017
A3	Níveis de satisfação dos usuários e verificação do conhecimento dos farmacêuticos em farmácias públicas do Estado do Espírito Santo, Brasil	Bonadiman, R. L. et al.	BVS	2018
A4	Satisfação dos usuários com serviços da farmácia comunitária: uma abordagem espacial	Fernandes, B.D. et al.	Google Acadêmico	2019
A5	Analisar o perfil das prescrições de antibióticos aviadas em farmácia privada que vem a ocorrer a possível automedicação dos pacientes em um município do Sertão de Pernambuco	SILVA, A.F.da et al.	Google Acadêmico	2020
A6	Análise dos conhecimentos e práticas dos farmacêuticos na orientação da farmacoterapia para idosos em farmácias comunitárias do Recife - PE	Silva, F. L. do N. et al.	Google Acadêmico	2020
A7	Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever, mas ele sabe o que são?	Mota, K. de F. et al.	BVS	2020
A8	Conhecimento e conscientização de farmacêuticos comunitários do estado do Piauí sobre interações alimento-medicamento	Nascimento Júnior, W. do et al.	Google Acadêmico	2020
A9	Atuação do farmacêutico frente a pandemia do Covid-19 na cidade de Valparaíso de Goiás - GO	Costa. H. K. da S. S.; Costa. T. M. da; Abreu, C. R. de C.	Portal Periódicos CAPES	2021
A10	Assistência e Atenção Farmacêutica: os desafios encontrados pelo profissional farmacêutico que atua em drogarias e farmácias de Porto Alegre, RS: um relato de experiência	Santos, L.R. de S.S.	Google Acadêmico	2022

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No tocante a localização do desenvolvimento da pesquisa, apenas 1 estudo não identificou o local. Quanto às palavras-chave dos artigos selecionados, as mais utilizadas foram farmácia, farmacêutico, atenção farmacêutica, assistência farmacêutica, serviços comunitários de farmácias, medicamentos. Especificamente com relação a medicamentos, a palavra também veio acompanhada das expressões uso, dispensação, erros e prescrição. No Quadro 3 é apresentada a caracterização segundo a localização e palavras-chave.

**Quadro 3** - Caracterização dos artigos selecionados quanto a localização do desenvolvimento da pesquisa e palavras-chave

Nº	Localização	Palavras-chave
A1	Vitória da Conquista, Bahia	Hipertensão. Serviços comunitários de farmácia. Atenção farmacêutica. Farmácias. Remuneração.
A2	Brasil	Prática Profissional; Farmácia; Assistência Farmacêutica; Atenção Farmacêutica; Dispensação de Medicamentos.
A3	Espírito Santo	Serviços comunitários de farmácia; Satisfação do paciente; Serviços de saúde; Educação em farmácia.
A4	São Matheus, Espírito Santo	Serviços comunitários de farmácia. Satisfação do paciente. Análise espacial.
A5	Sertão de Pernambuco	Antibióticos. Automedicação. Prescrições de medicamentos.
A6	Recife, Pernambuco	Uso de medicamentos. Saúde do idoso. Atenção farmacêutica.
A7	Belo Horizonte, Minas Gerais	Medicamentos isentos de prescrição, prática clínica baseada em evidências, comercialização de produtos, serviços comunitários de farmácia, uso de medicamentos.
A8	Teresina, Piauí	Interações alimento-medimento; Farmacêuticos comunitários; Conhecimento.
A9	Valparaíso de Goiás, Goiás	Covid-19. Farmacêutico. Proteção.
A10	Porto Alegre, RS	Farmácia. Assistência farmacêutica. Atenção farmacêutica. Ensino.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A maioria dos estudos teve como objetivo analisar, seguida de discutir ,enquanto os demais tiveram como objetivos demonstrar, descrever, determinar, identificar e avaliar. As metodologias utilizadas pelos artigos foram o estudo descritivo, em 4 artigos; estudo transversal exploratório, em 2 artigos; estudo de caso, em 2 artigos; análise de dados, em 1 artigo; e pesquisa de campo, em 1 artigo. Quanto às ferramentas de informação, o questionário foi a mais utilizada, seguida da análise dos receituários e prescrições. Relativamente ao público-alvo, em 5 artigos foram os farmacêuticos; em 2 foram as farmácias; outros 2 foram receitas e prescrições e em 1 foram os pacientes. Os farmacêuticos envolvidos nos artigos totalizaram em 675, as farmácias 183, as receitas e prescrições 220, e os pacientes foram 60. No Quadro 4 é mostrada a caracterização segundo o objetivo, metodologia/ferramenta de informação/público-alvo, e desfechos.

**Quadro 4** – Caracterização dos artigos selecionados segundo o objetivo, metodologia/ferramenta de informação/público-alvo, e desfechos

Nº	Objetivo	Metodologia ferramenta de informação público-alvo	Desfechos
A1	Discutir o papel do farmacêutico, por meio dos resultados encontrados, no tratamento de pacientes hipertensos	Análise dos dados seguimento farmacoterápico 60 pacientes	Redução significativa dos níveis de pressão arterial dos pacientes, assim como resultados positivos na satisfação com o serviço e na possibilidade de remuneração pela prestação de serviços de Atenção Farmacêutica.
A2	Discutir o contexto de atuação profissional de farmacêuticos que trabalham em drogarias no Brasil	Estudo de caso questionário 383 farmacêuticos	Em relação à atuação profissional, 80% deles atuavam como responsáveis técnicos. São discutidas as atividades por eles exercidas, suas formas de atualização profissional e os desafios do ambiente de trabalho para se dedicarem à dispensação de medicamentos, proporcionando reflexões que buscam valorizar tal prática profissional junto à população atendida. Percebe-se que as atribuições clínicas dos farmacêuticos sofrem constrangimentos no espaço das drogarias, em razão da expansão e recrudescimento do comércio varejista de medicamentos.
A3	Determinar o nível de satisfação dos usuários de farmácias públicas e verificar o conhecimento dos farmacêuticos com relação à dispensação de medicamentos.	Estudo descritivo questionário semi- estruturado	Alto nível de insatisfação por parte dos usuários e a correlação com o tempo de espera até o atendimento. Além disso, o conhecimento dos farmacêuticos em relação à dispensação foi classificado como satisfatório/regular. Conclui-se que são necessárias medidas na gestão de serviços farmacêuticos para atender as expectativas dos usuários na dispensação de medicamentos.
A4	Analisar a satisfação dos usuários com os serviços prestados em farmácias comunitárias, abordando aspectos de acessibilidade geográfica e um Sistema de Informações Geográficas	Estudo transversal exploratório, de caráter descritivo-analítico 5 usuários em cada uma das 55 farmácias	A visualização espacial dos resultados de satisfação permitiu identificar as áreas que podem se beneficiar de ações que promovam a melhoria dos serviços ofertados. Também se destaca uma preocupação com área de serviços farmacêuticos prestados em farmácias comunitárias, uma vez que a maioria dos pacientes não sabe ou não são atendidos pelos farmacêuticos, sendo, possivelmente, privados de um importante serviço de saúde.
A5	Analisar o perfil das prescrições de antibióticos aviadas em farmácia privada que vem a ocorrer a possível automedicação dos pacientes em um município do Sertão de Pernambuco	Estudo observacional descritivo segundas vias das prescrições de antimicrobianos	Faz-se necessário sensibilização dos profissionais prescritores, no sentido de uma específica orientação, de como prevenir esses tipos de erros, assim como uma maior participação dos farmacêuticos no processo de revisão das receitas antes da dispensação.

Nº	Objetivo	Metodologia ferramenta de informação público-alvo	Desfechos
A6	Analisar o conhecimento e práticas do farmacêutico na dispensação e na orientação da farmacoterapia para idosos	Pesquisa descritiva e exploratória questionário 1625 farmácias	Mais de 70% dos farmacêuticos afirmam não conhecer a classificação Critérios de Beers-Fick para medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (73,5%) e nem a Lista PRISCUS (78,01%). Os resultados deste estudo demonstram a importância do conhecimento de ambas as ferramentas pelos colegas farmacêuticos e ressalta a necessidade de uma atenção e atendimento especial a este grupo de pacientes, também destacando a necessidade e importância desta categoria de profissionais estarem amplamente preparados e capacitados para o atendimento ao idoso.
A7	Identificar os MIP mais comumente dispensados em farmácias comunitárias da região metropolitana de Belo Horizonte, bem como o perfil de conhecimentos dos farmacêuticos em relação a categorização legal desta classe de medicamentos.	Estudo descritivo	Os dados encontrados indicam uma lacuna no conhecimento desses farmacêuticos em relação à categorização legal de medicamentos, a qual pode acarretar em implicações legais e em resultados clínicos negativos. Neste sentido, torna-se essencial desenvolver estratégias, por meio de aprimoramentos e educação, visando suprir problemas de conhecimentos e condutas profissionais.
A8	Avaliar o conhecimento e conscientização de farmacêuticos comunitários do estado do Piauí sobre interações alimento-medicamento (IAM)	Estudo transversal 145 farmacêuticos	Os farmacêuticos pontuaram um escore de conhecimento geral de 8,5 de 16, correspondendo a 55,9%. As pontuações mais altas de conhecimento foram para interações álcool-drogas (93,0%), seguidas das interações comuns entre alimentos e medicamentos (57,5%) e do tempo da ingestão de drogas com alimentos (38,2%), refletindo em um nível de conhecimento geral fraco sobre IAMs. Esses achados apoiam a necessidade de treinamentos e cursos educacionais para farmacêuticos sobre interações medicamentosas, sobretudo, associadas a alimentos e medicamentos.
A9	Demonstrar as dificuldades encontradas pelos farmacêuticos frente a pandemia do coronavírus; verificar se existe medidas que amparam os farmacêuticos; buscar possibilidades de uma atuação segura dos profissionais em tempo de pandemia.	Pesquisa de campo 10 farmacêuticos	Os profissionais da área farmacêutica tiveram que se adaptar de forma recorde para conseguirem atender as demandas e as adequações impostas pelo ministério da saúde frente ao coronavírus. Portanto, é interessante salientar a necessidade dos estudos relacionados a mudanças de comportamento da população e o conhecimento apurado sobre as formas de prevenção e cuidado com o vírus da Covid-19
A10	Descrever um relato de experiência e avaliar os desafios do farmacêutico para aplicar a assistência e atenção farmacêutica em uma farmácia no município de Porto Alegre-RS nos meses de setembro a novembro de 2021	Relato de experiência	O profissional farmacêutico nas farmácias e drogarias, tudo isso ainda é um desafio a ser buscado pelas pesquisas e pela formação dos novos profissionais nas instituições de ensino. Com isso, o profissional atuante deve se manter atualizado quanto às legislações vigentes para estes estabelecimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Para melhor compreensão dos artigos que serão objeto de discussão no capítulo seguinte, segue o Quadro 5, contendo um resumo dos artigos selecionados segmentados conforme sua linha temática, da seguinte forma: Atenção farmacêutica (5 artigos); Dispensação/prescrição de medicamentos (2 artigos); e, Educação (3 artigos).

**Quadro 5 – Resumo dos artigos selecionados**

Área temática	Nº	Título
<b>Atenção farmacêutica</b>	A1	Resultados de Seguimento farmacoterápico a pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada na Bahia
	A2	Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas
	A4	Satisfação dos usuários com serviços da farmácia comunitária: uma abordagem espacial
	A9	Atuação do farmacêutico frente a pandemia do Covid-19 na cidade de Valparaíso de Goiás - GO
	A10	Assistência e Atenção Farmacêutica: os desafios encontrados pelo profissional farmacêutico que atua em drogarias e farmácias de Porto Alegre, RS: um relato de
<b>Dispensação/prescrição de medicamentos</b>	A3	Níveis de satisfação dos usuários e verificação do conhecimento dos farmacêuticos em farmácias públicas do Estado do Espírito Santo, Brasil
	A5	Analisar o perfil das prescrições de antibióticos aviadas em farmácia privada que vem a ocorrer a possível automedicação dos pacientes em um município do Sertão de Pernambuco
<b>Educação</b>	A6	Análise dos conhecimentos e práticas dos farmacêuticos na orientação da farmacoterapia para idosos em farmácias comunitárias do Recife - PE
	A7	Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever, mas ele sabe o que são?
	A8	Conhecimento e conscientização de farmacêuticos comunitários do estado do Piauí sobre interações alimento-medicamento

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Estudo de Pereira, Prado e Krepsky (2017), objetivou discutir o papel do farmacêutico no tratamento de pacientes hipertensos na adesão aos medicamentos e sua interferência nos níveis pressóricos, na qualidade de vida e na satisfação dos pacientes. Apresentou, como resultado, uma expressiva diminuição dos níveis de pressão arterial dos pacientes. Os resultados também foram positivos quanto a satisfação com o serviço e na possibilidade de remuneração pela prestação dos serviços de atenção farmacêutica.

Também com o intuito de discutir a atuação profissional de farmacêuticos na atenção farmacêutica no tocante a contracepção de emergência, estudo de Oliveira *et al.* (2017) , resultou na percepção de que as funções clínicas dos farmacêuticos passam por constrangimentos no ambiente das drogarias motivados pelo desenvolvimento e recrudescimento do comércio varejista de medicamentos.

A melhoria da atenção farmacêutica também foi objeto de pesquisa de Fernandes *et al.* (2019) que buscaram analisar a satisfação dos usuários com os serviços prestados em farmácias comunitárias sob a ótica da acessibilidade geográfica em um sistema de informações geográficas. Com a visualização espacial dos resultados de satisfação foi possível verificar as áreas que necessitam de ações com vistas a melhoria da atenção farmacêutica.

Já estudo de Santos Costa, Santos e Abreu (2021) buscou demonstrar as dificuldades trazidas pela pandemia do coronavírus aos farmacêuticos, apresentando como resultado a necessidade que os profissionais da área farmacêutica tiveram de rapidamente se adequar aquela realidade de modo a conseguirem fazer frente as demandas e novos direcionamentos impostos pelo Ministério da Saúde em razão da pandemia.

Santos (2022) desenvolveu pesquisa com o objetivo de descrever um relato de experiência e avaliar os desafios do farmacêutico no emprego da assistência e atenção farmacêutica em uma farmácia no município de Porto Alegre-RS. O estudo trouxe como resultado o constrangimento a que o farmacêutico é submetido pela equipe de trabalho assim como a ausência de reconhecimento social no

desenvolvimento da atenção farmacêutica e na correta dispensação do medicamento. Restou evidente os desafios enfrentados pelo profissional farmacêutico nas farmácias e drogarias, e que para fazer frente a essa realidade são necessárias novas pesquisas e atenção à formação dos novos profissionais nas instituições de ensino. Também se faz necessário, segundo o estudo, que o farmacêutico atuante se mantenha atualizado em relação às legislações em vigor para estes estabelecimentos.

## 5.2 DISPENSAÇÃO/PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS

Estudo de Bonadiman *et al.* (2018) objetivou determinar o nível de satisfação dos usuários de farmácias verificando o conhecimento dos farmacêuticos relativamente a dispensação de medicamentos obtendo como resultado a classificação como satisfatório/regular. O estudo concluiu a necessidade de medidas na gestão de serviços farmacêuticos de modo a satisfazer as expectativas dos usuários na dispensação de medicamentos.

Silva *et al.* (2020) objetivaram em seu estudo analisar o perfil das prescrições de antibióticos aviadas em farmácia privada em um município do Sertão de Pernambuco. Os autores concluíram pela necessidade de sensibilizar os profissionais prescritores, como forma de prevenir erros com uma correta orientação na prescrição, bem como uma participação mais atuante dos farmacêuticos no sentido de revisar as receitas antes da dispensação.

## 5.3 EDUCAÇÃO

Silva *et al.* (2020) desenvolveram estudo com o objetivo de analisar o conhecimento e práticas do farmacêutico na dispensação e na orientação da farmacoterapia para idosos. Os resultados da pesquisa evidenciaram a relevância do conhecimento das ferramentas pelos farmacêuticos, já que mais de 70% da amostra afirmou não conhecer a classificação Critérios de Beers-Fick para medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (73,5%) e nem a Lista PRISCUS (78,01%). Os autores enfatizaram a importância de uma atenção e atendimento especial aos pacientes idosos, ressaltando a necessidade de que os farmacêuticos estejam preparados e capacitados para o atendimento a esse grupo de pacientes.

Identificar os medicamentos isentos de prescrição mais usualmente dispensados em farmácias comunitárias da região metropolitana de Belo Horizonte, assim como o nível de conhecimentos dos farmacêuticos quanto a classificação legal desta classe de medicamentos foi o objetivo de estudo de Mota *et al.* (2020). Como resultado, o estudo indicou uma lacuna no conhecimento desses farmacêuticos relativamente à categorização legal de medicamentos, que pode levar a consequências legais e em resultados clínicos negativos. Por esta razão, é imperativo desenvolver estratégias, através de melhoramentos e educação, com vistas a sanar dificuldades relacionadas a conhecimentos e condutas profissionais.

Ainda na linha da educação, estudo de Nascimento Júnior (2020) objetivou avaliar o conhecimento e conscientização de farmacêuticos comunitários do estado do Piauí quanto a interações alimento medicamento (IAM). Os farmacêuticos atingiram um percentual de 55,9% de conhecimento geral e de 57,5% de conhecimento das interações comuns entre alimentos e medicamentos e 38,2% do tempo da ingestão de drogas com alimentos, percentuais esses que demonstram um nível de conhecimento geral fraco sobre IAMs. Esses resultados respaldam a necessidade de treinamentos para farmacêuticos sobre interações medicamentosas, notadamente relacionadas a alimentos e medicamentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar como se dá a prática profissional de farmacêuticos que atuam em farmácias e drogarias privadas, com ênfase no atendimento aos pacientes. Da análise dos artigos incluídos na pesquisa evidenciou-se que a atenção farmacêutica ainda não se dá de forma plena, haja vista que as farmácias e drogarias ainda são vistas como um comércio varejista de medicamentos, onde a atenção farmacêutica não é explorada no seu papel de assistência na promoção, proteção e recuperação da saúde.

Alguns estudos apontaram a atuação do farmacêutico como satisfatória ou regular, o que vem ao encontro de uma visão ainda distorcida do papel do farmacêutico apenas como um atendente, quando na verdade ele é um prestador de serviços da saúde. Os estudos também apontaram a importância do profissional farmacêutico manter-se permanentemente atualizado, tanto no tocante a legislação pertinente, quanto a prescrição de medicamentos e a interação alimento medicamento.

Como sugestão de trabalhos futuros, importante verificar o acesso dos pacientes ou usuários de medicamentos ao profissional farmacêutico, pois em nenhum dos estudos foi evidenciado que a atenção farmacêutica é disponibilizada para todos e em todos os momentos ou se o é apenas quando solicitada.

## 7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REDES DE FARMÁCIAS (ABRAFARMA). **Portal ABRAFARMA**, 2021. Página inicial. Disponível em:

<<https://www.abrafarma.com.br/>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

BARROS, T. F. **As atividades de marketing no varejo farmacêutico**: um estudo em farmácias independentes e redes. 2019. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.12.2019.tde-12042019-152435. Acesso em: 28 mar. 2023.

BONADIMAN, R. L. *et al.* Nível de satisfação dos usuários e verificação do conhecimento dos farmacêuticos em farmácias públicas do Espírito Santo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(2), 627–638. 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.03462016>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em: 22 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm). Acesso em: 22 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009**. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044\\_17\\_08\\_2009.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/rdc0044_17_08_2009.html). Acesso em: 22 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004**. Dispõe sobre aprovação da política nacional da assistência farmacêutica. Brasília, 2004. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html). Acesso em: 22 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos**. Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2001. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_medicamentos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf). Acesso em: 22 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013**. Ementa: Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/572.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Artmed, 2013.

CORRER, C. J.; PONTAROLO, R.; RIBEIRO, A. S. de C. **A farmácia comunitária no Brasil**. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, p. 3-26, 2013.

DINIZ, H. G.; NICOLETTI, M. A. Cenário da dispensação de medicamentos a pessoas da terceira idade em farmácias comunitárias. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 32, n. 3, p. 281-291, 2020.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Rev. Univap**. SP. 2015. 2015.

FERNANDES, B. D. *et al.* Satisfação dos usuários com serviços da farmácia comunitária: uma abordagem espacial. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 62, 2019. Disponível em: [https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6107](https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6107). Acesso em: 18 mar. 2023.

FERREIRA, E. A. *et al.* Fatores Associados à não Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica em Clientes Idosos. Id Online: **Rev. Mult. Psic**, Brasil, v. 13, n.1, p.1-12, 27 fev. 2019. ISSN 1981-1179.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC). Conheça as diferenças entre as drogarias e as farmácias. **Rev Eletrônica**. Disponível em: <https://idec.org.br/consultas/dicas-edireitos/conheca-as-diferencas-e-semelhancas-entre-as-drogarias-e-as-farmacias>. Acesso em: 18 mar. 2023.

LIMA, V. A.; DA SILVA, M, C. A. Inovação como estratégia competitiva de pequenas empresas: estudo de casos com farmácias participantes do programa agentes locais de inovação em rondônia. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 10, n. 3, p. 47-79, 2018.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm** [Internet]. 2008 Oct/Dec; 17(4): [about 7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MILLER, J. C. *et al.* Atenção farmacêutica aos idosos hipertensos: um estudo de caso do município de Aperibé, RJ. **Acta Biomédica Brasiliensia**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.1-10, 20 jun. 2016. Universidade Iguacu - Campus V. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18571/acbm.093>. Acesso em: 18 mar. 2023.

MOTA, K. *et al.* Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever, mas ele sabe o que são?. **Revista de la OFIL**, v. 30, n. 1, p. 52-55, 2020. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/ofil/v30n1/1699-714X-ofil-30-01-52.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

NASCIMENTO JÚNIOR, W. do *et al.* Conhecimento e conscientização de farmacêuticos comunitários do estado do Piauí sobre interações alimento-medicamento. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e11131, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/23235>. Acesso em: 18 mar. 2023.

OLIVEIRA, G. F. **Conhecimento sobre os medicamentos prescritos entre pacientes de uma farmácia comunitária do município de Salgado-SE**. TCC (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/7466>. Acesso em: 18 mar. 2023.

OLIVEIRA, N.V.B.V. de . *et al.* Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 4, p. 1105–1121, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qxR995Kf6GPfxFWjrm6bQ4Q/#>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PEREIRA, M. G.; PRADO, N. M. de B. L.; KREPSKY, P. B. Resultados de seguimento farmacoterapêutico a pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, 2017. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/1888>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SABEC, G.Z. *et al.* Atenção farmacêutica aos pacientes com hipertensão arterial. **Revista Biosalus**, v.18, ed. 2, 2017, p. 349-493.

SANTOS, L. R. de S. S. . Pharmaceutical care and assistance: the challenges envisaged by the pharmacist working at drugstores and pharmacies in Porto Alegre, RS: an experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e245111334544, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.34544. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34544>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SANTOS COSTA, H. K. da S.S.; COSTA, T. M.; ABREU, C. R. Atuação do farmacêutico frente a pandemia do Covid-19 na cidade de Valparaíso de Goiás-GO. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 9, p. 90-105, 2021. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/281>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SILVA, A.F.da *et al.* Perfil de erros de prescrição em antibioticoterapia da cidade de Triunfo-PE. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 115–

121, 2020. DOI: 10.18378/rebes.v10i1.7502. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7502>. Acesso em: 18 mar. 2023.

SILVA, F. L. do N. *et al.* **Análise dos conhecimentos e práticas dos farmacêuticos na orientação da farmacoterapia para idosos em farmácias comunitárias do Recife-PE.** 2020. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/904>. Acesso em: 18 mar. 2023.

## ANEXO 1 – PADRÃO DE FORMATAÇÃO DA REVISTA ESCOLHIDA

# Sobre a Revista

### **Foco e Escopo**

A Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada é uma publicação científica que aceita trabalhos nos idiomas português, inglês e espanhol. Por ser uma revista de caráter interdisciplinar, tem como missão compartilhar conhecimento vinculado às áreas de engenharias, ciências da natureza, exatas e sociais.

Recebemos, em fluxo contínuo, trabalhos originais de caráter científico e/ou técnico relacionados à temática da Revista, tais como: Artigo Completo, Artigos de Revisão, Resenha Crítica de Artigo ou Livro, Estudo de Caso e Comunicação Rápida (Short Communication), para publicação nas nossas diversas seções. Nosso público-alvo são pesquisadores, professores e técnicos que atuam nas diversas áreas relacionadas aos eixos temáticos do periódico.

### **Políticas de Seção**

A Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada (RICA) tem como objetivo ser um meio de comunicação científica voltado ao público acadêmico, com vistas à troca de informações e ao desenvolvimento e maturação científica. A RICA deve servir como um incentivo para jornada dos acadêmicos (graduandos, pós-graduandos e professores) que acreditam poder contribuir com a sociedade, por meio de conhecimentos concretos, análises críticas ou reflexões baseadas na pesquisa científica.

As seções são estruturadas para contemplar desde os iniciantes na carreira científica até os mais experimentados, mantendo um foco interdisciplinar e abrangendo áreas que vão das ciências e pedagogia até as engenharias e tecnologia.

#### *Modelo de Professor*

A seção “Modelo de Professor”, será sempre voltada a um artigo que homenageie um profissional educador em destaque no ambiente acadêmico.

Editora: Dra. Gladis Franck da Cunha

#### *Comunicações Curtas*

Artigos curtos, que contemplem o método científico com clareza, devem compor a seção “Comunicações Curtas”. Como exemplo, pode ser um trabalho realizado em sala de aula, em um projeto de extensão ou estágio.

Editor: Prof. Dra. Scheila de Ávila e Silva

#### *Artigos Completos*

Na seção “Artigos Completos”, os trabalhos apresentam uma revisão mais extensa e a análise de dados mais profunda. Essa seção tem por interesse, receber trabalhos de conclusão de curso ou mestrado, ou ainda, trabalhos de iniciação científica com anos de investigação.

Editor: Me. Wendel Paulo Silvestre

*Artigo de Revisão*

A seção "Artigo de Revisão" tem como foco a revisão de um assunto atual nas mais diversas áreas científicas.

Editor: Prof. Dr. Matheus Poletto

*Resenha*

Nesta seção serão incluídas resenhas de Livros cujo conteúdo se relacione com o escopo desta revista: Interdisciplinaridade, Educação e Ciência Aplicada.

Editor: Prof. Dra. Gladis Franck da Cunha

*Estudo de Caso*

Nesta seção artigos que descrevem e analisam casos/situações ou apresentam experiências oriundas de alguma aplicação real em todas as áreas do conhecimento.

Editor: Prof. Dr<sup>a</sup> Scheila De Ávila e Silva

**Processo de Avaliação pelos Pares**

O periódico tem um Conselho Editorial composto por cientistas e pesquisadores qualificados e renomados e seus membros exercem a função de avaliar e garantir a qualidade das publicações, emitindo pareceres sobre os trabalhos em cada seção da revista. Os trabalhos submetidos são apreciados por dois avaliadores externos à equipe editorial, com a omissão da identificação do autor, também chamado de "duplo cego". Caso ocorra divergência de pareceres desses avaliadores, a decisão final de publicar o artigo é do Editor-Chefe e conta com a aprovação solidária do Conselho Editorial.

Os trabalhos submetidos passam por um processo avaliativo composto de 3 (três) etapas:

*Etapa 1: Avaliação Inicial*

Ao receber a submissão de um trabalho, a Equipe Editorial cumpre uma primeira etapa que envolve a avaliação:

- de aspectos da formatação, tendo em vista as orientações disponíveis no menu "diretrizes para autores";
- da ausência de elementos que identifiquem a autoria;
- verificação de existência de plágio utilizando o software [copyspider](#);
- qualidade da submissão considerando aspectos relacionados a coerência e consistência de acordo com o esperado para um trabalho científico e qualidade gramatical ou ortográfica esperada.

Caso sejam observadas discrepâncias e/ou a existência de possível plágio, as submissões serão imediatamente arquivadas e os autores serão informados sobre a impossibilidade de continuidade da avaliação. Se aprovados nessa etapa, os trabalhos serão encaminhados para avaliação pelas editorias de seção.

*Etapa 2: Avaliação pelos pares*

A submissão aprovada para a etapa 1 será designado a 2 (duas) avaliações (peer review) para emitirem pareceres e lhes solicitará que respondam no prazo máximo de 3 (três) semanas. Os avaliadores procederão à revisão dos trabalhos por meio do portal da revista.

Com base nas recomendações e pareceres resultantes das avaliações, a editoria de seção apresentará uma proposta de decisão à editoria-chefe, que poderá ser: (1) aprovar o trabalho

para publicação; (2) solicitar aos autores alterações no trabalho; (3) rejeitar o trabalho para publicação.

Caso a deliberação seja a de solicitação de alterações, os autores terão o prazo de 15 (quinze) dias para postagem da nova versão do trabalho. Os avaliadores envolvidos poderão ser novamente consultados e terão o prazo de 3 (três) semanas para verificar o atendimento das questões indicadas. Caso as recomendações não sejam atendidas como determinado pelos pareceres, o trabalho será rejeitado para publicação.

### *Etapa 3: Revisões finais*

O trabalho aprovado para publicação seguirá para a fase de edição, na qual haverá a revisão: das normas bibliográficas (citações, referências, formatação de textos, ilustrações, quadros e tabelas) e dos descritores do artigo e dos metadados.

Após a aprovação, não é possível efetuar mudanças na autoria dos trabalhos.

Após essas três etapas, os textos serão encaminhados aos autores para aprovação da versão final (*proofs*). Caso identifiquem incorreções, deverão indicá-las no próprio texto para que a equipe editorial componha a versão final. O prazo para esta devolutiva será de 10 (dez) dias para se manifestarem e postarem o arquivo do trabalho no sistema da revista. Não havendo manifestação no prazo estipulado, o texto será considerado aprovado e será publicado.

Uma vez corrigido e publicado em online first, ou na versão definitiva, não serão aceitas mudanças nos artigos. Em situações que necessitem correção, os autores devem contatar algum dos editores da revista e solicitar a publicação de uma errata.

### **Acesso Online first**

Os artigos aceitos para publicação serão disponibilizados na seção 'Online first', até que toda a indexação seja realizada (atribuição de DOI's, fascículo, paginação, etc.), o que ocorre a cada nova edição lançada. Esta seção visa promover uma rápida visibilidade aos artigos aceitos.

Os autores que queiram divulgar seu trabalho ou utilizar um artigo *online first* como referência podem usar o link da página do trabalho na RICA como identificador até a atribuição do DOI e indexação definitiva.

### **Periodicidade**

A Revista tem periodicidade semestral, de fluxo contínuo com duas publicações ao ano, a saber: Janeiro/Julho e Agosto/Dezembro.

O tempo médio para emissão de parecer de avaliação de um artigo é de 90 dias.

### **Política de Acesso Livre e direitos autorais**

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

A Revista **NÃO** cobra encargos de submissão para o processamento e publicação (APC's).

Esta revista, bem como os trabalhos nela publicados, estão licenciados com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#).

Os autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença de Atribuição Creative Commons CC BY-NC-ND 4.0](#), permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.

### **Ética e Declaração de Práticas de Publicação**

A RICA está comprometida em manter os mais altos padrões éticos a fim de garantir a qualidade e integridade dos trabalhos publicados. Desse modo, a RICA possui os seguintes princípios:

- A equipe editorial e de revisão da trabalham voluntariamente para manter a qualidade dos trabalhos publicados e podem, a qualquer momento, apontar irregularidades que violem direitos autorais ou apresentarem alguma forma de plágio, tomando as medidas cabíveis.
- A equipe editorial garante a confidencialidade dos trabalhos apresentados até que sejam publicados, exceto no caso de publicações de artigos premiados e de edições especiais com produções de autores(as) já conhecidos.
- A equipe de revisão se compromete a tratar como confidencial o trabalho recebido para revisão por pares e não deve usar as informações obtidas nesse processo para obter vantagem pessoal e/ou profissional.
- Os autores devem garantir que tenham escrito obras totalmente originais. Ao utilizarem outros materiais, fontes devem ser apropriadamente citadas. Qualquer tentativa de plágio resultará na rejeição do trabalho submetido ou arquivamento caso tenha sido publicado e a esta identificação tenha ocorrido posteriormente.
- Os autores não devem submeter o mesmo trabalho a mais de uma revista. A apresentação do mesmo texto a mais de um periódico constitui um comportamento antiético que poderá inviabilizar a publicação.
- Caso seja verificada a ocorrência de plágio após a publicação, o(a) autor(a) estará sujeito(a) às medidas legais cabíveis. O arquivo online do trabalho será excluído imediatamente e, em seu lugar, será publicada uma explicação sobre o motivo da exclusão.

A RICA segue como base as diretrizes determinadas pelo código de conduta ética do [Comitê de Ética em Publicações](#) (COPE). Assim, é imprescindível que todas as partes envolvidas (editores, autores e pareceristas) as adotem, visando impedir quaisquer instâncias de comportamento antiético e más práticas nas publicações. A RICA repudia todo tipo de plágio, falsificação de informações, fabricação de resultados, autoria indevida ou fantasma e qualquer outra espécie de fraude que ocasione prejuízo à ética científica. Ademais, endossamos as diretrizes para autores determinadas pela Comissão de Integridade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), disponíveis [aqui](#).

Para informações detalhadas sobre as diretrizes com relação à ética e práticas de publicação da RICA, acesse a [Declaração de ética e más práticas de publicação](#) da revista.

### **Política de preservação digital**

A RICA realiza a preservação de longo prazo dos artigos utilizando a rede LOCKSS da PKP para preservação.